

**ESTRATÉGIA DE DEFESA DO BRASIL E DA AMÉRICA DO SUL**

AULA MAGNA DO MINISTRO DE ESTADO DA DEFESA,  
CELSO AMORIM, NA ESCOLA MILITAR DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 23 DE MARÇO DE 2012

(NOMINATA)

MEU PRIMEIRO DEVER NA TARDE DE HOJE É REGISTRAR O AGRADECIMENTO DO MEU PAÍS E DO MEU POVO À NAÇÃO CHILENA PELA AJUDA PRESTADA NO TRÁGICO INCÊNDIO QUE CONSUMIU NOSSA ESTAÇÃO ANTÁRTICA COMANDANTE FERRAZ E VITIMOU DOIS HERÓICOS TENENTES DA MARINHA DO BRASIL QUE COMBATIAM O FOGO.

A SOLIDARIEDADE DOS PAÍSES QUE NOS ASSISTIRAM NÃO SERÁ ESQUECIDA PELA SOCIEDADE E PELO GOVERNO BRASILEIROS.

O CHILE É UM PARCEIRO ANTIGO E FUNDAMENTAL DE NOSSO PROGRAMA ANTÁRTICO.

ANIMADO POR ESSE ESPÍRITO DE UMA AMIZADE FIRME E DOURADOURA VENHO FALAR-LHES HOJE.

\*\*\* \*\*

A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL E NOS DEMAIS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL É UMA REFERÊNCIA BÁSICA PARA QUALQUER REFLEXÃO SOBRE A POLÍTICA DE DEFESA EM NOSSA REGIÃO.

UMA DAS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DESSE PONTO DE PARTIDA É O FATO DE QUE AS DECISÕES DE PAZ E DE GUERRA NÃO SE ENCONTREM MAIS À MERCÊ DE UMA RAZÃO DE ESTADO DESTACADA DA SOBERANIA POPULAR, COMO QUIÇÁ TENHAM ESTADO EM OUTROS TEMPOS.

A POLÍTICA DE DEFESA PASSA A RESPONDER AO INTERESSE NACIONAL, CONFORME TRADUZIDO PELA VONTADE DEMOCRÁTICA DE NOSSAS NAÇÕES.

NO BRASIL, MEDIDAS FUNDAMENTAIS PARA A POLÍTICA DE DEFESA, COMO A DEFINIÇÃO DOS EFETIVOS DAS FORÇAS ARMADAS E AS LEIS ORÇAMENTÁRIAS, E TAMBÉM O CONTROLE SOBRE A SITUAÇÃO-LIMITE DO CONFLITO ARMADO - QUE ESPERAMOS SINCERAMENTE NUNCA OCORRA - SÃO ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL.

É NOTÁVEL A INTENSIFICAÇÃO DA DISCUSSÃO PÚBLICA DE TODOS ESSES ASSUNTOS AFETOS À DEFESA NOS ÚLTIMOS ANOS.

RECENTE LEVANTAMENTO DE NOSSO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA MOSTRA QUE UMA MAIORIA DOS ENTREVISTADOS CONSIDERA OS DESTINOS DO BRASIL LIGADOS A UMA SITUAÇÃO PAZ EM NOSSA VIZINHANÇA.

OS INCENTIVOS ESTATAIS À INDÚSTRIA DE DEFESA BRASILEIRA SÃO OBJETO DE APOIO MACIÇO DENTRE OS CONSULTADOS.

NÃO É DIFERENTE COM O APOIO À PARTICIPAÇÃO DO BRASIL EM OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ.

DEBATES SOBRE ESSES E OUTROS TEMAS SÃO PROPICIADOS PELO GOVERNO POR MEIO DA EXPLICITAÇÃO DAS NECESSIDADES DA ÁREA DE DEFESA PARA A SOCIEDADE DE MODO TRANSPARENTE E OBJETIVO.

PASSAM, ASSIM, A FAZER PARTE DA AGENDA PÚBLICA.

O LANÇAMENTO NESTE ANO DO LIVRO BRANCO DE DEFESA NACIONAL, CUJO MODELO DE PREPARAÇÃO FOI INSPIRADO, ENTRE OUTROS, PELA EXPERIÊNCIA CHILENA, SEDIMENTARÁ A CRESCENTE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NOS ASSUNTOS DE DEFESA.

EM 2012, O GOVERNO DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF APRESENTARÁ AO CONGRESSO NACIONAL A NOVA POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA E A NOVA ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA, EXPONDO NOSSOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS AO ACOMPANHAMENTO E ESCRUTÍNIO DA SOCIEDADE.

NO MESMO SENTIDO, O PLANO DE ARTICULAÇÃO E EQUIPAMENTO DE DEFESA - NÓS O CHAMAMOS DE PAED -, CONFERIRÁ RACIONALIDADE AO USO DOS RECURSOS DE DEFESA, COMPATIBILIZANDO-O COM A POLÍTICA E A ESTRATÉGIA.

O PLANO, DA FORMA EM QUE ESTÁ CONCEBIDO, CONTRIBUIRÁ NA COORDENAÇÃO ENTRE AS FORÇAS ARMADAS, A CARGO DO ESTADO-MAIOR CONJUNTO, AMPLIANDO A TRANSPARÊNCIA NA CONDUÇÃO DOS ASSUNTOS DA DEFESA.

O FORTALECIMENTO DESSE DEBATE DEMOCRÁTICO TAMBÉM É UMA TENDÊNCIA NOS PAÍSES SUL-AMERICANOS.

A DEFESA É VISTA COMO UM INTERESSE NACIONAL EM NOSSAS SOCIEDADES.

\*\*\* \*\*

NOS ÚLTIMOS ANOS, A AMÉRICA DO SUL DEIXOU DE SER SOMENTE UM CONCEITO GEOGRÁFICO E TORNOU-SE UMA REALIDADE POLÍTICA E ECONÔMICA.

AS REUNIÕES ESPORÁDICAS DO PASSADO DERAM LUGAR A UM ROBUSTO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL EM DIFERENTES NÍVEIS.

O ESTÁGIO MAIS AVANÇADO DA INTEGRAÇÃO NO CAMPO ECONÔMICO E COMERCIAL É REPRESENTADO, AO MEU VER, PELA EXPERIÊNCIA AMPLAMENTE BEM-SUCEDIDA DO MERCOSUL, AO QUAL O CHILE SE ASSOCIOU DESDE SUAS ORIGENS.

OS GANHOS OBTIDOS PELA LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL CONVIVEM, NO MERCOSUL, COM AÇÕES ORIENTADAS À SUPERACÃO DE ASSIMETRIAS ENTRE SEUS MEMBROS, MATERIALIZADAS, POR

EXEMPLO, NO FUNDO DE CONVERGÊNCIA ESTRUTURAL DO BLOCO, O FOCEM.

O SENTIDO DE INICIATIVAS COMO ESSA É O RECONHECIMENTO DE QUE A PROSPERIDADE E A SEGURANÇA DE CADA UM DE NOSSOS PAÍSES SÃO INDISSOCIÁVEIS DA PROSPERIDADE E DA SEGURANÇA DE TODOS.

É MISTER RECONHECER QUE A POLÍTICA DE COOPERAÇÃO ENTRE BRASIL E ARGENTINA NAS ESTRATÉGICAS ÁREAS ENERGÉTICA E NUCLEAR, A PARTIR DE MEADOS DOS ANOS 1980, DEU GRANDE IMPULSO À INTEGRAÇÃO REGIONAL.

A AGÊNCIA BRASILEIRO-ARGENTINA DE CONTABILIDADE E CONTROLE DE MATERIAIS NUCLEARES - A ABACC, COMO É CONHECIDA - SEGUE SENDO UMA REFERÊNCIA MUNDIAL, RECONHECIDA COMO INSTRUMENTO EFICAZ E CONFIÁVEL PELOS FOROS INTERNACIONAIS.

NÃO É MERO ACASO QUE ESSES PROCESSOS TENHAM COINCIDIDO COM A FIRME IMPLANTAÇÃO DE REGIMES DEMOCRÁTICOS EM NOSSA REGIÃO.

RECORDO O ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA O USO PACÍFICO DA ENERGIA NUCLEAR CELEBRADO ENTRE BRASIL E CHILE HÁ DEZ ANOS, IMPORTANTE INSTRUMENTO PARA A PROMOÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA E DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO ENTRE NOSSOS PAÍSES, MAS QUE TAMBÉM É UMA MEDIDA DE CONFIANÇA EM UMA ÁREA TÃO SENSÍVEL.

SABEMOS QUE ESTRUTURAS ECONÔMICAS DIVERSAS NÃO PERMITIRAM QUE ALGUNS DOS NOSSOS VIZINHOS - ENTRE ELES O CHILE - INTEGRASSEM PLENAMENTE O MERCOSUL, EM ESPECIAL A UNIÃO ADUANEIRA.

MAS, COM A VIVA CONSCIÊNCIA DE QUE O PROCESSO QUE ESTÁVAMOS INICIANDO IA MUITO ALÉM DOS OBJETIVOS COMERCIAIS, TRATAMOS, DESDE OS PRIMÓDIOS, DE GARANTIR UM SISTEMA DE ASSOCIAÇÃO RESPONSÁVEL POR AMPLA LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL E FORTE APROXIMAÇÃO POLÍTICA.

CHILE E BOLÍVIA FORAM OS PRIMEIROS A JUNTAR-SE AOS QUATRO SÓCIOS DO MERCOSUL (BRASIL, ARGENTINA, URUGUAI E PARAGUAI).

HOVE EXPRESSIVO AVANÇO EM TEMAS RELATIVOS À DEFESA E SEGURANÇA, COM INICIATIVAS COMO A DECLARAÇÃO CONJUNTA DE ARGENTINA, BRASIL E CHILE SOBRE A PROIBIÇÃO COMPLETA DAS ARMAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS, EM 1991, E O DEPÓSITO PRATICAMENTE SIMULTÂNEO POR ESSES TRÊS PAÍSES DOS INSTRUMENTOS DE RATIFICAÇÃO DO TRATADO DE TLATELOLCO.

CREIO SER IMPORTANTE ASSINALAR ESSES FATOS, POIS NOSSA DECLARAÇÃO CONJUNTA ANTECEDE EM ALGUM TEMPO A CONVENÇÃO DE ARMAS QUÍMICAS.

COM O TEMPO, ESTABELECEMOS MECANISMOS DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL E APROXIMAÇÃO POLÍTICA COM OS PAÍSES DA COMUNIDADE ANDINA, BEM COMO COM A GUIANA E O SURINAME.

O SALTO QUALITATIVO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL NO CAMPO POLÍTICO FOI DADO PELA CRIAÇÃO DA UNASUL.

DERIVADA DA VONTADE SOBERANA DE SEUS MEMBROS, A UNASUL AFIRMOU A IDENTIDADE POLÍTICA SUL-AMERICANA.

ESSE AMADURECIMENTO DA CONSCIÊNCIA QUE A AMÉRICA DO SUL PASSOU A TER DE SI MESMA PERMITIU AOS NOSSOS ESTADOS AMPLIAR E INSTITUCIONALIZAR AS AÇÕES NA ÁREA DE DEFESA.

COM A CRIAÇÃO DO CONSELHO DE DEFESA SUL-AMERICANO, A INTEGRAÇÃO ATINGIU UM NOVO ESTÁGIO: ALÉM DE ATIVIDADES COMO A ECONOMIA E O COMÉRCIO, A AMÉRICA DO SUL PASSOU A DISPOR DE INSTRUMENTOS APRIMORADOS PARA ZELAR PELA PRESERVAÇÃO DA PAZ E DA SEGURANÇA.

A CONTRIBUIÇÃO REAL JÁ FORNECIDA PELO CONSELHO DE DEFESA DA UNASUL PARA O EQUACIONAMENTO DE TENSÕES EM NOSSA REGIÃO É CONHECIDO DE TODOS.

SEGURANÇA E DEFESA NÃO ESCAPAM À PAUTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE AS DEMOCRACIAS DE NOSSA REGIÃO, MAS A EMBASAM E CONSOLIDAM.

JÁ TEMOS UM CONSELHO DE DEFESA DA UNASUL.

QUEM SABE UM DIA - A EXEMPLO DO QUE OCORRE NA UNIÃO AFRICANA - TEREMOS NOSSO CONSELHO DE SEGURANÇA?

DE QUALQUER FORMA, ESTOU CONVENCIDO DE QUE A AMÉRICA DO SUL CAMINHA PARA SER UMA COMUNIDADE DE SEGURANÇA, NO SENTIDO QUE O CIENTISTA POLÍTICO KARL DEUTSCH CONFERIU A ESTA EXPRESSÃO: UMA COMUNIDADE DE ESTADOS SOBERANOS ENTRE OS QUAIS A GUERRA É IMPENSÁVEL COMO MÉTODO DE SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS.

O DIÁLOGO E A NEGOCIAÇÃO - E NÃO O CONFLITO ARMADO - DEVEM SER O INSTRUMENTO PARA EQUACIONAR AS EVENTUAIS DISPUTAS NA AMÉRICA DO SUL.

A INTEGRAÇÃO CONTRIBUI ESTRUTURALMENTE PARA ESSE OBJETIVO, AO DIMINUIR OU RELATIVIZAR DIVERGÊNCIAS E, SOBRETUDO, AO INTERNALIZAR A NEGOCIAÇÃO COMO UM IMPERATIVO NAS RELAÇÕES ENTRE OS ESTADOS.

NO ÂMBITO DO CONSELHO DE DEFESA DA UNASUL, ESSA ASPIRAÇÃO VEM SENDO CONCRETIZADA POR MEIO DE VÁRIAS MEDIDAS.

NA I REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE DEFESA SUL-AMERICANO, EM NOVEMBRO PASSADO EM LIMA, OS MINISTROS DA DEFESA DA UNASUL EXPRESSAMOS SATISFAÇÃO COM OS AVANÇOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS *PROCEDIMIENTOS DE APLICACIÓN DE LAS MEDIDAS DE FOMENTO DE LA CONFIANZA Y SEGURIDAD*.

O CONJUNTO DE MEDIDAS DE TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA CONTIDO NESSE DOCUMENTO REFORÇARÁ O CONHECIMENTO MÚTUO, O ENTENDIMENTO ESTRATÉGICO E A COESÃO POLÍTICA ENTRE NOSSOS PAÍSES.



A PROSCRIÇÃO DO USO DA FORÇA, BEM COMO DA AMEAÇA DO USO DA FORÇA, ENTRE OS ESTADOS MEMBROS DA UNASUL, É UM DOS PILARES DAS *MEDIDAS DE FOMENTO DA CONFIANÇA*.

OUTRO PILAR É O COMPROMISSO REGIONAL COM A MANUTENÇÃO DA AMÉRICA DO SUL COMO ZONA LIVRE DE ARMAS NUCLEARES.

REALIZAMOS, INCLUSIVE, UMA DEMANDA COLETIVA AOS ESTADOS DETENTORES DE ARMAS NUCLEARES DE QUE RETIREM SUAS DECLARAÇÕES INTERPRETATIVAS AOS PROTOCOLOS I E II DO TRATADO DE TLATELOLCO.

MEDIDAS COMO ESSAS, QUE FAVORECEM A PAZ NAS RELAÇÕES ENTRE OS ESTADOS DA REGIÃO E NAS RELAÇÕES ENTRE OS ESTADOS SUL-AMERICANOS E AS POTÊNCIAS NUCLEARES, SÃO CENTRAIS NA ARQUITETURA DE NOSSA COMUNIDADE DE SEGURANÇA.

A TRANSPARÊNCIA NOS GASTOS DE DEFESA É OUTRO FATOR QUE CONTRIBUIRÁ DECISIVAMENTE PARA O AVANÇO DESSA AGENDA DE CONFIANÇA.

O PAPEL DE LIDERANÇA DESEMPENHADO PELO CHILE NESSA ÁREA É DIGNO DE MENÇÃO.

A NOTIFICAÇÃO DE MANOBRAS E DESLOCAMENTOS MILITARES NA ZONA DE FRONTEIRA, QUE É OUTRA DAS MEDIDAS DE FOMENTO À CONFIANÇA PREVISTAS PELO CDS, SEGUE TENDO RESULTADOS POSITIVOS.

OBSERVO QUE O BRASIL INFORMOU AO CONSELHO DE DEFESA SUL-AMERICANO A REALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES ÁGATA, REALIZADAS NO ANO PASSADO PARA O COMBATE À ILEGALIDADE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO, NAS PROXIMIDADES DAS FRONTEIRAS COM URUGUAI, ARGENTINA, PARAGUAI, BOLÍVIA, PERU E COLÔMBIA, E TAMBÉM CONVIDOU OBSERVADORES MILITARES DESSES PAÍSES.

INICIATIVAS DO CONSELHO DE DEFESA SUL-AMERICANO COMO O CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE DEFESA E O CURSO AVANÇADO DE DEFESA ATENDEM A UM INTERESSE CAPITAL DE NOSSOS PAÍSES: A REFLEXÃO AUTÔNOMA E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO VOLTADO ÀS REALIDADES E AOS DESAFIOS DE SEGURANÇA E DEFESA DA AMÉRICA DO SUL.

AS ANÁLISES E VISÕES DE MUNDO PREVALECENTES NO CAMPO DOS ESTUDOS ESTRATÉGICOS NEM SEMPRE COINCIDEM COM NOSSOS INTERESSES, OBJETIVOS E NECESSIDADES.

OU SEJA: NÃO CORRESPONDEM À NOSSA REALIDADE.

NOSSA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA AMÉRICA DO SUL NO SISTEMA INTERNACIONAL DEVE ESTAR FUNDAMENTADA NA IDENTIDADE DEMOCRÁTICA E NÃO CONFLITIVA QUE DISTINGUE NOSSA REGIÃO.

A APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS E DO ORÇAMENTO DO CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE DEFESA DO CDS NA RECENTE REUNIÃO DE LIMA É MOTIVO DE SATISFAÇÃO.

(ABRO AQUI UM PARÊNTESE PARA RENOVAR O CONVITE À PARTICIPAÇÃO DO CHILE NO CURSO AVANÇADO DE DEFESA, QUE OCORRERÁ NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, NO RIO DE JANEIRO, ENTRE AGOSTO E NOVEMBRO DO PRESENTE ANO).

UM MEIO ESPECIALMENTE EFICAZ DE CRIAÇÃO DE CONFIANÇA É O FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA DE DEFESA REGIONAIS.

ESSE É UM CAMPO EM QUE O EXEMPLO EUROPEU DEVE SER SEGUIDO.

ALÉM DO REFORÇO DA CAPACIDADE DE COMPETIR DA INDÚSTRIA EUROPÉIA, AS INICIATIVAS DE INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA E INDUSTRIAL CONTRIBUÍRAM PARA SEPULTAR RIVALIDADES HISTÓRICAS.

A CONSTRUÇÃO DO CARGUEIRO-REABASTECEDOR KC-390, DE INICIATIVA BRASILEIRA, MAS QUE CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE VÁRIOS PAÍSES, INCLUSIVE DA AMÉRICA DO SUL, É UM EXEMPLO QUE PODE SER REPLICADO.

A COMPLEMENTARIDADE NÃO É O ÚNICO BENEFÍCIO DE PROJETOS COMO ESSE.

TRATA-SE DE CONSTRUIR E APROFUNDAR CONFIANÇA, RENOVAR MENTALIDADES E EXPANDIR ASSOCIAÇÕES ESTRATÉGICAS.

O DESENVOLVIMENTO E A PRODUÇÃO DE UM AVIÃO BÁSICO DE TREINAMENTO E DE UM VEÍCULO AÉREO NÃO-TRIPULADO,

INCLUÍDOS NO PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO DE DEFESA SUL-AMERICANO PARA 2012, JÁ DEMONSTRAM AS AMPLAS PERSPECTIVAS ABERTAS NESSA ÁREA.

MODERNOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - EM ESPECIAL A DEFESA CIBERNÉTICA - CRIAM NOVAS OPORTUNIDADES DE COOPERAÇÃO.

DEVEMOS EXPLORAR AO MÁXIMO O POTENCIAL DA BASE INDUSTRIAL DE DEFESA SUL-AMERICANA POR MEIO DE INICIATIVAS CONJUNTAS.

O FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE MATERIAL DE DEFESA É UM DOS EIXOS DE NOSSA ESTRATÉGIA NACIONAL E CONDIZ COM A DIRETRIZ, NELA INSCRITA, DE ESTÍMULO À INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL: [CITO] "ESSA INTEGRAÇÃO NÃO SOMENTE CONTRIBUIRÁ PARA A DEFESA DO BRASIL, COMO POSSIBILITARÁ FOMENTAR A COOPERAÇÃO MILITAR REGIONAL E A INTEGRAÇÃO DAS BASES INDUSTRIAIS DE DEFESA. AFASTARÁ A SOMBRA DE CONFLITOS DENTRO DA REGIÃO. COM TODOS OS PAÍSES, AVANÇA-SE RUMO À CONSTRUÇÃO DA UNIDADE SUL-AMERICANA". [FIM DA CITAÇÃO]

BRASIL E CHILE ESTÃO LIGADOS PELO INTERESSE CADA VEZ MAIOR NO BOM ÊXITO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL.

DESFUTAMOS DE UMA EXCELENTE COOPERAÇÃO NO NÍVEL BILATERAL, DE QUE SÃO EXEMPLOS O CONTATO PERMANENTE ENTRE NOSSAS FORÇAS TERRESTRES E OS EXERCÍCIOS CONJUNTOS CRUZEX E SALITRE.

PODEMOS APROFUNDAR NOSSO APRENDIZADO RECÍPROCO POR MEIO DE COOPERAÇÃO AINDA MAIOR EM RELAÇÃO ÀS OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ.

TEMOS DADO PROVAS INEQUÍVOCAS DO SUCESSO DE NOSSO TRABALHO CONJUNTO NA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO HAITI.

APRECIAMOS A PARCERIA SÓLIDA DO CHILE - E TAMBÉM COM OUTROS PAÍSES SUL-AMERICANOS, ALGUNS DOS QUAIS AQUI PRESENTES - NA MINUSTAH.

ALÉM DA COOPERAÇÃO ENTRE NOSSOS MILITARES, NÃO POSSO DEIXAR DE MENCIONAR O EXCELENTE TRABALHO DOS REPRESENTANTES ESPECIAIS DO SECRETÁRIO-GERAL DA ONU, JUAN GABRIEL VALDÉS E MARIANO FERNANDEZ.

COINCIDIMOS NA NECESSIDADE DE UMA RETIRADA ORDENADA, ESTRUTURADA E PROGRESSIVA DAS TROPAS DAS NAÇÕES UNIDAS DAQUELE PAÍS IRMÃO, DE MODO A ASSEGURAR QUE OS HAITIANOS RETOMEM O CONTROLE DE SEU PRÓPRIO PAÍS COM DEMOCRACIA E ESTABILIDADE.

\*\*\* \*\*

A VISÃO ESTRATÉGICA QUE DEFENDO É UMA QUE CONJUGA A COOPERAÇÃO POSSÍVEL COM A DISSUAÇÃO NECESSÁRIA.

NA NOVA DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL DE PODER, CARACTERIZADA PELA MULTIPOLARIDADE, A QUESTÃO DE SABER SE A COOPERAÇÃO PREVALECERÁ SOBRE O CONFLITO AINDA É UMA INCÓGNITA.

PELO QUE TEMOS VISTO NOS ÚLTIMOS ANOS, A DIMENSÃO DO CONFLITO CONTINUA MUITO PRESENTE, AINDA QUE A CONFRONTAÇÃO MILITAR DIRETA ENTRE OS PRINCIPAIS ATORES TENHA PODIDO SER EVITADA.

UMA MULTIPOLARIDADE SOB O SIGNO DA COOPERAÇÃO É O QUE DESEJAMOS.

POR FALTA DE MELHOR EXPRESSÃO EU A CHAMARIA DE "MULTIPOLARIDADE ORGÂNICA", NA QUAL INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS REPRESENTATIVAS E EFETIVAS GARANTEM UMA ÂNCORA MULTILATERAL ÀS RELAÇÕES ENTRE OS ESTADOS.

O SISTEMA DE SEGURANÇA COLETIVA, REGIDO POR UM CONSELHO DE SEGURANÇA REFORMADO EM SUA COMPOSIÇÃO PERMANENTE E NÃO-PERMANENTE E EM SEUS MÉTODOS DE TRABALHO, ESTARÁ EM MELHORES CONDIÇÕES DE INIBIR IMPULSOS UNILATERAIS QUE COLOQUEM EM RISCO A INTEGRIDADE NORMATIVA DO SISTEMA INTERNACIONAL.

O BRASIL RECONHECE O VALOR DAS POSIÇÕES ADOTADAS PELO CHILE NESTA MATÉRIA, EM PARTICULAR O APOIO CLARO À POSTULAÇÃO BRASILEIRA POR UM ASSENTO PERMANENTE.

O MAIOR MÉRITO DA MULTIPOLARIDADE É O DE EVITAR A FORMAÇÃO DE HEGEMONIAS.

FOI O QUE OCORREU EM CERTA MEDIDA DURANTE LONGO PERÍODO NA EUROPA, QUANDO PREVALECEU, COM ALGUMAS INTERRUPTÕES, UM CERTO EQUILÍBRIO DE PODER, DESDE A PAZ DE WESTPHALIA, EM MEADOS DO SÉCULO XVII, ATÉ A ECLOSÃO DA I GUERRA MUNDIAL, NO ALVORECER DO SÉCULO XX.

MAS A MULTIPOLARIDADE POR SI SÓ NÃO PREVINE AS GUERRAS NEM EVITA QUE O SISTEMA CAMINHE PARA ALGUM TIPO DE ANOMIA - OU, EM LINGUAGEM CIBERNÉTICA, NÃO TENDA À ENTROPIA.

TEMOS, ASSIM, UM DUPLO DESAFIO: TRABALHAR PELO REFORÇO DOS FATORES QUE CONDUZEM À MULTIPOLARIDADE E, AO MESMO TEMPO, BUSCAR ASSEGURAR QUE ELA SE ESTEIE CRESCENTEMENTE EM NORMAS ACORDADAS PELOS ESTADOS.

EM SUMA - E ISTO NÃO É SOMENTE UM JOGO DE PALAVRAS -, QUEREMOS MULTILATERALIZAR A MULTIPOLARIDADE, TORNANDO-A MAIS EQUILIBRADA, MAIS PREVISÍVEL E MAIS JUSTA.

NO ENTANTO, ESSE CENÁRIO BENIGNO PODE SER INVIABILIZADO PELA PREVALÊNCIA DO MILITARISMO E DA PREDISPOSIÇÃO A SOLUÇÕES DE FORÇA.

ALGUNS FATOS E TENDÊNCIAS SÃO CAUSA DE PREOCUPAÇÃO.

CONTINUAMOS A ASSISTIR AO EMPREGO DA VIOLÊNCIA SEM AMPARO EM DECISÕES DO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS.

ALÉM DE AÇÕES UNILATERAIS À REVELIA DO CONSELHO, OBSERVAMOS TAMBÉM A TENDÊNCIA AO USO EXCESSIVO DA FORÇA, EMPREGADA PARA ALÉM DO MANDATO ATRIBUÍDO PELO CONSELHO DE SEGURANÇA E EM FAVOR DE OBJETIVOS NÃO SANCIONADOS MULTILATERALMENTE.

A AUSÊNCIA DE AVANÇOS CONCRETOS NA DIREÇÃO DO DESARMAMENTO NUCLEAR POR PARTE DOS ESTADOS DETENTORES DE ARMAS DESSA NATUREZA, EM DESACORDO COM A BARGANHA CENTRAL DO TRATADO DE NÃO-PROLIFERAÇÃO, É UM FATOR DE PERMANENTE INSTABILIDADE.

REJEITAMOS A IDÉIA DE QUE OS PAÍSES NUCLEARMENTE DESARMADOS REPRESENTEM O PRINCIPAL RISCO À PAZ.

AO CONTRÁRIO, A MANUTENÇÃO E O CONSTANTE APRIMORAMENTO DOS ARSENALS NUCLEARES E A CONTINUADA PREVALÊNCIA DA HIPÓTESE DE EMPREGO DESSAS ARMAS NAS DOCTRINAS DE DEFESA DOS ESTADOS NUCLEARES É QUE RETIRAM CREDIBILIDADE DOS ESFORÇOS DE NÃO-PROLIFERAÇÃO.

NÃO CONTRIBUEM TAMPOUCO PARA A CREDIBILIDADE DESSES ESFORÇOS AS RESTRIÇÕES AO DIREITO AOS USOS PACÍFICOS DA ENERGIA NUCLEAR, PARTE ESSENCIAL DO TRIPIÉ EM QUE SE APÓIA O TRATADO DE NÃO-PROLIFERAÇÃO NUCLEAR.

A AMÉRICA LATINA E O CARIBE DEVEM SER RESPEITADOS *DE JURE* E *DE FACTO* EM SEU STATUS DE ZONA LIVRE DE ARMAS NUCLEARES.



A PERSPECTIVA DE QUE ESSES ARMAMENTOS POSSAM SER DESDOBRADOS EM NOSSOS TERRITÓRIOS E EM NOSSAS ÁGUAS POR PARTE DE ESTADOS DE FORA DA REGIÃO LATINO-AMERICANA E CARIBENHA É FONTE DE GRANDE PREOCUPAÇÃO.

O DESGASTE DAS NORMAS DE CONDUTA RESPONSÁVEL NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS É AGUDIZADO PELA RENITÊNCIA DE SITUAÇÕES CONFLITIVAS EM REGIÕES COMO O ORIENTE MÉDIO, O CHIFRE DA ÁFRICA E O NORDESTE ASIÁTICO.

POR ISSO, PARA ALÉM DA COOPERAÇÃO QUE NOS UNE, A AMÉRICA DO SUL TEM DE ESTAR CONSCIENTE DA NECESSIDADE DE DISSUAÇÃO AO NÍVEL REGIONAL E GLOBAL.

APLICA-SE À AMÉRICA DO SUL, NO MEU ENTENDER, O QUE COSTUMO DIZER SOBRE O BRASIL: SER PACÍFICO NÃO SIGNIFICA SER DESARMADO.

SERIA OCIOSO INVENTARIAR OS VASTÍSSIMOS RECURSOS ENERGÉTICOS, MINERAIS, VEGETAIS, HUMANOS, DE ÁGUA E DE BIODIVERSIDADE, ENTRE OUTROS, DO BRASIL E DA AMÉRICA DO SUL.

INFELIZMENTE, A HISTÓRIA NOS ENSINA QUE A POSSIBILIDADE DE QUE OS ATIVOS DE NOSSA REGIÃO SE TORNEM OBJETO DE COMPETIÇÃO E COBIÇA INTERNACIONAL NÃO PODE SER DESCARTADA, POR MAIS PACÍFICAS QUE SEJAM NOSSAS ORIENTAÇÕES POLÍTICAS E POR MAIS VOLTADOS QUE ESTEJAMOS

PARA O DIÁLOGO E A NEGOCIAÇÃO COMO MÉTODOS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS.

NÃO PODEMOS EXCLUIR QUE CONFLITOS ENTRE TERCEIROS PAÍSES AFETEM ADVERSAMENTE NOSSOS INTERESSES.

O PATRIMÔNIO DE NOSSOS PAÍSES EXIGE DEFESA.

EM UM MUNDO EM QUE HÁ VÁRIOS PÓLOS DE PODER E EM QUE AS INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS AINDA CARECEM DE EQUILÍBRIO E REPRESENTATIVIDADE PLENOS, NÃO HÁ COMO DELEGAR NOSSA DEFESA.

POR ISSO ESTAMOS DIRIGINDO ESFORÇOS PARA EQUIPAR E ADESTRAR SATISFATORIAMENTE NOSSAS FORÇAS ARMADAS.

QUEREMOS FAZÊ-LO DE FORMA CRESCENTEMENTE INTEGRADA COM NOSSOS SÓCIOS E PARCEIROS DA UNASUL E, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE.

O RECONHECIMENTO DE NOSSAS NECESSIDADES DISSUASÓRIAS AJUDA-NOS A PREPARAR NOSSAS FORÇAS DE MODO A TORNAR O CUSTO DE EVENTUAIS AGRESSÕES PROIBITIVO.

UMA POLÍTICA PRUDENTE CONTRIBUI PARA EVITAR A CONCRETIZAÇÃO DE HIPÓTESES ADVERSAS.

ENTENDEMOS, TAMBÉM, QUE EM UM MUNDO DE GRANDES BLOCOS, A DISSUAÇÃO, SEM PERDER A DIMENSÃO NACIONAL -

INERENTE À SOBERANIA - EXIGIRÁ CRESCENTES ESFORÇOS DE COORDENAÇÃO REGIONAL.

É NESSE SENTIDO DE PAZ E COOPERAÇÃO - MAS QUE NÃO DESCUIDA DA DISSUAÇÃO - QUE A POLÍTICA DE DEFESA E A POLÍTICA EXTERNA SE ALINHAM NO BRASIL.

QUANTO À DISSUAÇÃO, QUEREMOS DESENVOLVÊ-LA DE FORMA COMPARTILHADA COM A AMÉRICA DO SUL.

RECONHECEMOS NO CHILE UM PAPEL CENTRAL EM TODOS ESSES ESFORÇOS.

O LIVRO BRANCO DE DEFESA NACIONAL TERÁ O BENEFÍCIO DE AMPLIAR A CONFIANÇA ENTRE O BRASIL E SEUS PARCEIROS, REITERANDO OS PROPÓSITOS QUE ORIENTAM NOSSA POLÍTICA E NOSSA ESTRATÉGIA.

O CONHECIMENTO MÚTUO, A CONFIANÇA E A CONCERTAÇÃO SÃO A BASE DA COMUNIDADE DE SEGURANÇA QUE O BRASIL DESEJA VER CONSTRUÍDA NA AMÉRICA DO SUL.

NÃO PODERÍAMOS DAR MELHOR CONTRIBUIÇÃO - E MAIOR EXEMPLO - PARA A ESTABILIDADE E A PROSPERIDADE DE UM MUNDO MULTIPOLAR.

\*\*\* \*\*

A AMIZADE ENTRE BRASIL E CHILE TEM PRODUZIDO GANHOS NOTÁVEIS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS.

ATINGIMOS NÍVEIS EXCEPCIONAIS DE RELACIONAMENTO NOS PLANOS POLÍTICO, ECONÔMICO E COMERCIAL.

LOGRAMOS IMPORTANTES PROGRESSOS NA ÁREA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.

JÁ ME REFERI AO INESTIMÁVEL APOIO DO CHILE ÀS ATIVIDADES ANTÁRTICAS BRASILEIRAS.

É CHEGADO O TEMPO DE AVANÇAR A COOPERAÇÃO EM DEFESA AO NÍVEL DAS DEMAIS ÁREAS DE NOSSA RELAÇÃO BILATERAL.

BRASIL E CHILE TERÃO MUITO A GANHAR.

E TAMBÉM GANHARÁ A INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL, EM UM MARCO DE PAZ E COOPERAÇÃO.

MUITO OBRIGADO.